

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSANGELA DOS SANTOS MANGABEIRA

**CRIANÇAS ESTRANGEIRAS: DESAFIOS DE UMA ALFABETIZAÇÃO EM
ESCOLA DE FRONTEIRA**

TABATINGA-AM

2021

ROSANGELA DOS SANTOS MANGABEIRA

**CRIANÇAS ESTRANGEIRAS: DESAFIOS DE UMA ALFABETIZAÇÃO EM
ESCOLA DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientadora Prof. Msc: Wenelândia
Marcia Bruno dos Santos

TABATINGA – AM

2021

ROSANGELA DOS SANTOS MANGABEIRA

CRIANÇAS ESTRANGEIRAS: DESAFIOS DE UMA ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLA DE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. – Orientador

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Prof. – Membro

Título - Instituição

Instituição em que atua

Prof.^a – Membro

Título - Instituição

Instituição em que atua

DEDICATORIA

Dedico este trabalho à minha amada filha Ana Victória dos Santos e também aos meus queridos pais e irmãos que sempre me apoiaram durante toda a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus principalmente pela saúde, fé e perseverança para vencer os obstáculos, pois, sem a sua proteção nada seria possível.

Aos meus amados pais Paschoalina e Bertulfo pela compreensão, incentivo e colaboração, e por isso merecem todo o meu respeito e gratidão.

Aos meus queridos irmãos e amigos que sempre me deram forças através de palavras motivadoras para não desistir no meio do caminho.

À minha amada filha Ana Victória por estar sempre ao meu lado e me compreender ao longo do meu percurso acadêmico.

Agradeço a minha querida orientadora, Wenelandia Márcia Bruno dos Santos, pela sua orientação e contribuição dos seus conhecimentos que me ajudaram no momento de escrever este trabalho.

Agradeço também a todos os docentes do curso de Pedagogia que estiveram presentes compartilhando seus ensinamentos e experiências de vida, que foram indispensáveis na minha formação acadêmica e capacitação para atuar no mercado de trabalho.

E muito grata ao CESTB pela oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu pudesse alcançar mais um objetivo em minha vida.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fara coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

RESUMO

A preocupação principal deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é refletir sobre um tema de grande relevância direcionada ao processo de ensino e aprendizagem sobre “Crianças estrangeiras: desafios de uma alfabetização em escola de fronteira”. Cujo objetivo Geral: Analisar por meio de revisão bibliográfica como ocorre o processo da alfabetização em escola de fronteira. E os objetivos específicos: Identificar, quais as dificuldades encontradas pelos professores para alfabetizar crianças estrangeiras; Examinar por meio da fundamentação teórica como se dá o processo avaliativo desses alunos que apresentam dificuldades de compreensão da língua portuguesa oral e escrita e o mais importante é conhecer através da fundamentação teórica os principais métodos de alfabetização que o docente deve utilizar para alfabetizar as crianças estrangeiras. A metodologia empregada no desenvolvimento da escrita do trabalho deu – se por intermédio da revisão bibliográfica das obras teóricas dos seguintes autores: Araújo (2010), Araújo (1995), Bartra (2000), Brasil (1996), Brasil(2020), Brasil (2008), Braslavsky (1988), Behares (1996), Candau (2011), Candau (2003), Frade(2005), Serpa (2011), Soares (1986), Soares (2018), Solé (1998) e dentre outros que contribuíram positivamente para a obtenção dos resultados. Um bom ensino em escola de fronteira gera nos alunos estrangeiros e não estrangeiros boas aprendizagens significativas. Portanto a pesquisa vem mostrar que grande são as funções que as escolas de fronteira têm sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos que vem de outros lugares em busca de uma educação e formação de qualidade e que todas crianças possuem seus direitos a educação.

Palavras – chave: Crianças. Professor. Processo de ensino. Formação.

RESUMEN

La principal preocupación de este Documento de Finalización de Curso (TCC) es reflexionar sobre un tema de gran relevancia dirigido al proceso de enseñanza y aprendizaje sobre “Niños extranjeros: desafíos de la alfabetización en una escuela de frontera”. Cuyo Objetivo General: Analizar, mediante revisión bibliográfica, cómo se desarrolla el proceso de alfabetización en una escuela de frontera. Y los objetivos específicos: Identificar las dificultades que encuentran los docentes para enseñar a leer y escribir a niños extranjeros; Examinar, a través de la base teórica, cómo se lleva a cabo el proceso de evaluación de estos estudiantes que tienen dificultades para comprender el idioma portugués oral y escrito, y lo más importante es conocer, a través de la base teórica, los principales métodos de alfabetización que debe utilizar el docente. enseñar a los niños extranjeros a leer y escribir. La metodología utilizada en el desarrollo de la redacción del trabajo se llevó a cabo mediante la revisión bibliográfica de los trabajos teóricos de los siguientes autores: Araújo (2010), Araújo (1995), Bartra (2000), Brasil (1996), Brasil (2020), Brasil (2008), Braslavsky (1988), Behares (1996), Candau (2011), Candau (2003), Frade (2005), Serpa (2011), Soares (1986), Soares (2018), Solé (1998) y entre otros que contribuyeron positivamente al logro de resultados. La buena docencia en una escuela fronteriza genera un buen aprendizaje significativo en estudiantes extranjeros y no extranjeros. Por tanto, la investigación muestra que las escuelas de frontera tienen un gran papel en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes que vienen de otros lugares en busca de una educación y formación de calidad y que todos los niños y niñas tienen derecho a la educación.

Palabras clave: Niños. Docente. Proceso de enseñanza. Formación.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1. PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS DA ESCOLA DE FRONTEIRA.	13
1.1. EDUCAÇÃO ESCOLAR NA TRÍPLICE FRONTEIRA.....	13
1.2. O PAPEL DA ESCOLA: OBSTÁCULOS E DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO ..	16
1.3. CRIANÇAS ESTRANGEIRAS: IDENTIDADE E NACIONALIDADE	19
1.4. O DESAFIO ENFRENTADO PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA PARA ALFABETIZAR CRIANÇAS ESTRANGEIRAS.....	21
CAPITULO II – METODOLOGIA.....	27
2. DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA	27
2.1. LÓCUS DA PESQUISA - O MUNICÍPIO DE TABATINGA AM	27
2.2. LINHA DE PESQUISA	28
2.3. TIPO DE PESQUISA	29
CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
3. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA O PROFESSOR UTILIZAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS ESTRANGEIRAS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta uma revisão bibliográfica de grande relevância no Curso de Licenciatura em Pedagogia, a qual se tem como temática “Crianças Estrangeiras: desafios de uma alfabetização em escola de fronteira”. É uma questão de suma importância a ser discutidas no campo acadêmico por se tratar de ensino, formação e etc.

O trabalho acadêmico apresenta seus respectivos objetivos que por sua vez analisa por meios de revisão bibliográfica como ocorre o processo da alfabetização em escola de fronteira enquanto os objetivos específicos tratou de Identificar quais as dificuldades encontradas pelo professor para alfabetizar crianças estrangeiras; Examinar por meio da fundamentação teórica como se dá o processo avaliativo desses alunos que apresentam dificuldades de compreensão da língua portuguesa oral e escrita e o mais importante é conhecer através da fundamentação teórica os principais métodos de alfabetização que o docente deve utilizar para alfabetizar as crianças estrangeiras.

Falar dessa temática Crianças Estrangeiras: desafios de uma alfabetização em escola de fronteira e pesquisar nessa área de ensino foi um grande desafio, porque de certa forma abordaremos sobre uma questão de grande importância relacionada ao processo de alfabetização. Frente isso Frade (2005, p.10) cita que hoje, na alfabetização, temos vivido o dilema de lidar com duas ordens de problemas no ensino: propiciar a vivência da língua como objeto cultural e tratar o sistema de escrita como objeto de reflexão. Para o primeiro, devemos nos abrir para a multiplicidade de situações e promover uma aproximação com os usos da linguagem escrita. Para o segundo problema, sabemos que se trata de ensinar um sistema estável de escrita que exige “distanciamento”.

Nessa perspectiva, surgiu a ideia de aprofundamento no estudo em questão, tendo em vista que o processo de alfabetização vem proporcionar as crianças estrangeiras bons aprendizados, no qual buscará discutir formas para que as crianças estrangeiras aprendam a língua portuguesa. Pois dessa forma justifica-se a motivação do referido trabalho, partindo do interesse próprio para pesquisar na área educacional do ensino voltado principalmente para o processo de alfabetização das crianças que são estrangeiras e que estudam em escola de fronteira, por viés é um assunto que merece bastante estudo, porque as escolas públicas recebem crianças

advindas de outros países, cidades em busca de um ensino educacional. E como acadêmica senti a necessidade de pesquisar nessa área de estudo para buscar aprofundamento sobre o tema em si, já que pretendo atuar como educadora.

Ao observarmos na sociedade brasileira notamos que muitas escolas públicas centradas em áreas fronteiriças, em grande parte acolhem alunos com diversidades culturais e sociais, vivenciando todo tipo de realidade, onde o encontro entre essas culturas distintas, na maioria das vezes gera problemas de convivência, de aprendizagem, de identidade, de linguagem entre outros fatores no ambiente escolar, levando até na grande maioria uma defasagem para o processo educacional e até tornando-se grandes desafios para os professores da educação básica no processo de alfabetização. Essa problemática muita das vezes ocasiona certos problemas para a educação principalmente das crianças que são de outros países.

Neste pensar de investigação para a transformação do trabalho, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras para melhor desenvolver o processo do estudo: Como a escola de fronteira deve preparar –se para receber as crianças de nacionalidade estrangeiras, tendo que desenvolver uma pedagogia que favoreça a culturalidade quanto ao processo de ensino e aprendizagem? Como a escola e os professores devem realizar os processos de alfabetização das crianças que falam outra língua e que apresentam dificuldades na linguagem e na escrita? Que metodologia os docentes devem utilizar em sala de aula para aplicar os conteúdos aos alunos? E quais as maiores dificuldades encontrada pelo professor para alfabetizar as crianças estrangeiras?

As respostas do trabalho foram analisadas através da revisão bibliográfica dos pressupostos autores que abordam o tema uma vez que se trata de uma pesquisa descritiva bibliográfica, onde foi possível entender o conceito de praticas de alfabetização com crianças em escolas de fronteira.

Ressalta-se que o trabalho está organizado em três capítulos principais, onde cada capítulo obedece uma sequência lógica de apresentação dividida em subseção. O capítulo I apresenta a fundamentação teórica que tem como tema Práticas de alfabetização com crianças da escola de fronteira, sendo divididos em subseção tais como: 1.1 Educação escolar na Tríplice Fronteira; 1.2 O papel da escola: obstáculos e desafios de uma educação; 1.3 Crianças estrangeiras:

identidade e nacionalidade; 1.4 O desafio enfrentado pelo professor em sala de aula para alfabetizar crianças estrangeiras.

O capítulo II apresenta a metodologia do trabalho, pautado na revisão bibliográfica, dividido em: 2. Metodologia. 2.1 Definição de metodologia; 2.2 Lócus da pesquisa: O município de Tabatinga – AM; 2.3 Linha de Pesquisa; 2.4 Tipo de pesquisa.

E o capítulo III apresenta os resultados e discussões, contemplado em único tópico, como 3.1. Métodos de alfabetização para o professor utilizar no processo de ensino e aprendizagem com crianças estrangeiras. Esse resultado e discussões vêm ocasionar de forma categoricamente os principais métodos que os discentes devem utilizar em sua caminhada profissional como professor alfabetizador na escola de fronteira nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais utilizou –se dois grandes autores que apresentaram muito bem sobre os métodos de alfabetização: Soares (2018) e Frade (2005).

E por último vêm as considerações finais, mostrando os objetivos alcançados. Pois, o trabalho intitulado “Crianças Estrangeiras: desafios de uma alfabetização em escola de fronteira” vem proporcionar uma melhor compreensão sobre os desafios que os docentes enfrentam em seu caminho para alfabetizar crianças estrangeiras e contribuir com reflexões ao (re) conhecimento da pertinência do processo de alfabetização no desenvolvimento e na formação das crianças para a qualidade de ensino-aprendizagem educacional. De certa forma contribuirão aos futuros profissionais da educação para que os mesmos possam refletir que em todo seu percurso profissional sempre enfrentarão desafios, mas que serão superados pela força e coragem e no amor que tem por sua profissão.

Ainda o mesmo tornara-se imprescindível as Instituições de Ensino Superior, por torna-se referência a outros acadêmicos que seguirão o mesmo ramo de pesquisa voltada na área da educação, por isso o trabalho não pode parar aqui, deve –se dá sequência por ser um tema de grande importância.

Portanto, considera-se de grande relevância aprofundar sobre o referido estudo, a temática merece ser discutido no ambiente escolar e em outros espaços educacionais para que os nossos futuros alunos tenham acesso a uma trajetória de escolarização onde possam ser desenvolvidas suas habilidades e competência, refletindo sobre a fundamental importância para sociedade valorizando a sua cultura

e a do outro, contribuindo para a formação escolar do educando de forma que estes sejam a transformação da vida do educando.

CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS DA ESCOLA DE FRONTEIRA.

O presente estudo contextualiza uma discussão teórica sobre o processo de alfabetização com crianças estrangeiras. Descrever sobre as práticas de alfabetização não é fácil, pois não existe um método específico para alfabetizar, porém nesta leitura é importante entender o que pensam os autores destas publicações e conseqüentemente escrever sobre a educação escolar na tríplice fronteira. Para compreendermos melhor o primeiro capítulo, dividiu-se o mesmo em seção tais, como: 1.1 Educação escolar na Tríplice Fronteira; 1.2 O papel da escola: obstáculos e desafios de uma educação; 1.3 Crianças estrangeiras: identidade e nacionalidade; 1.4 O desafio enfrentado pelo professor em sala de aula para alfabetizar crianças estrangeiras.

1.1. EDUCAÇÃO ESCOLAR NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Falar de educação é falar de um dos direitos que todos os indivíduos têm independentemente de ser criança ou não. Mas é um dever do cidadão, como ressalta a LDB nº (9394/96), em seu Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996. p.9).

Interpretando o artigo, a educação é um processo de grande importância para a vida das pessoas, porque ela proporciona o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, preparando – os para exercer seus direitos e deveres dentro da sociedade.

A LDB nº (9394/96), ressalta ainda em seu artigo 1º que a “educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais [...]”. (p. 2). Isso significa, que a educação tem início no seio

familiar, posteriormente dá prosseguimento dentro do ambiente escolar passando a ser chamada educação escolar.

Em relação à educação Libâneo enfatiza que, a educação:

[...] se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidade humanas – físicas, morais, intelectual, estéticas - tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influência e inter – relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e de caráter, implicando uma concepção de mundo, ideias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. [...] (1994,p. 22- 23).

A partir desta concepção de Libâneo, podemos entender o quão à educação é extraordinária na vida das pessoas, pois através delas que são aprendidos os valores, modos e entre outros aspectos relevante que contribui para a formação do ser humano.

A educação é um elemento fundamental que transforma pessoas para se tornarem seres humanos passivos, ativos e participativos dentro da sociedade. E esse ensino como já falado é transmitido por meio da família e da escola. Ao direcionarmos para a educação de hoje, nota-se que este elemento é transmitido em várias escolas, principalmente na escolas de fronteira.

Quando falamos dessa escola de fronteira, devemos levar em consideração primeiramente o sentido do significa de fronteira. Segundo Rasffetin (1993, p,159) “A fronteira é um território rico de dinamicidades, devido sua genuinidade – percebida pelos seus ocupantes e definidores”. Além do significado, deve-se também levar em conta alguns aspectos que fazem parte dessa fronteira, como pronuncia Godoy:

Compreender a realidade da região fronteira é deparar com aspectos complexos, como o próprio conceito de fronteira, que pode ser entendida simplesmente como a divisa geográfica entre os países, ou até mesmo como linguagem metafórica para designar situações sociais, como a pobreza, fronteiras epistemológicas, e outros aspectos antagônicos, como o bem e o mal. No entanto, sempre há uma ideia de limite (atual ou virtual) e pelo menos dois polos; a fronteira sempre terá dois lados (2016, p. 20).

Pois esses aspectos apresentados fazem parte de um processo que designa o termo fronteira, começando pela divisão que há entre os países quanto à língua

falada. Bem como os limites de separação entre cidades gêmeas, identidade cultural, visão antropológica e sociológica existentes. Segundo Costa:

Para entendermos as configurações sociais que se constroem nas regiões de fronteira, é preciso considerar, do ponto de vista empírico, que, apesar do papel estratégico das fronteiras para os estados nacionais, não é possível menosprezar a construção local do espaço social fronteiriço a partir de seus moradores. Os moradores da fronteira sentem-se no direito de ultrapassar as barreiras nacionais, e o fazem cotidianamente, ou seja, indivíduos dos dois lados da linha divisória entre os Estados nacionais fomentam laços sociais que vão além das meras relações comerciais e da manutenção dos negócios transfronteiriços. (2010, p. 67).

De acordo a citação, compreende-se a dimensão que há na fronteira, quando as pessoas saem dos seus países e vão em busca de algo melhor, pois muitos não ultrapassam a fronteira somente em busca de negócios transfronteiriços, mas em busca de um ensino para seus filhos, muitos matriculam seus filhos na escola pública para que os mesmos possam obter conhecimentos.

Essas escolas que ficam nessa localidade recebem alunos advindos de outros países vizinhos que vem em busca de um ensino de qualidade. De acordo Demenech, Moraes e Paula (2009, p.39), “a escola é considerada como parte integrante é intrínseca das propostas de integração de uma sociedade que engloba todas as diversidades sociais e culturais [...]”. Isso significa que as escolas de hoje, recebem vários alunos de países de peculiaridades culturais diferentes, que vem com uma linguagem diferenciada dos alunos brasileiros.

Muitos alunos que vem para as escolas públicas brasileiras trazem consigo inúmeras dificuldades em seu processo educacional, alguns não sabem ler corretamente e nem escrever, outros já conseguem, mas devido sua linguagem não conseguem compreender e entender os conteúdos que são repassados pelos professores dentro de sala de aula. Para muitos alunos estrangeiros estudar em uma escola brasileira, é um desafio pelo fato da linguagem.

Frente esses desafios em relação aos tipos de linguagem faladas pelos discentes, as escolas fronteiriças como responsáveis pela construção do conhecimento do aluno, devem entrar em ação de forma imediata, onde possam transmitir aos educandos um bom acolhimento, mostrando a eles que são capazes de se alfabetizarem e obterem uma boa formação. Pois é na escola que ocorre o processo de transformação e mudança para que futuramente os alunos coloquem em pratica todo o conhecimento adquirido na escola de fronteira.

Castilho (1998, p. 21), enfatiza que a escola fronteiriça deve seguir um padrão no qual leva “o aluno valorizando seus hábitos culturais, levando-o a adquirir novas habilidades desconhecidas de seus pais [...]”. Isto é, sua linguagem jamais deve ser esquecida e apagada, o que predomina é a forma de como se articula essa linguagem dentro de sala de aula. Seguindo esse padrão, a escola tem muito a contribuir aos desafios que surgem na vida de um aluno seja ele estrangeiro ou não, que perpassam por desafios em sua linguagem.

Dessa forma, o que deve ser levado em conta, é o direcionamento da escola para os meios que facilitarão ao aluno que apresenta dificuldade no processo da linguagem, pois a escola fronteiriça de um certo modo deverá ser seguida para a concretização de uma escola democrática e justa, no sentido de promover a igualdade sem negar a diferença, isso prevalecerá a construção de identidade de cada aluno que chegar à escola vindo de outros países vizinhos:

[...] a dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e o diálogo intercultural. (CANDAU, 2011, p. 253).

Segundo a autora, hoje as escolas de fronteira existem na sociedade para educar, e através desse educar, mudar a vida de muitos alunos independentemente de ser estrangeiro ou não, mas que de certa forma aprenderão para a vida toda.

A escola tríplice fronteira, não se difere de outras escolas, porque têm papel fundamental para a vida e formação do aluno, como afirma Araújo (2010, p. 40), que “a função da escola é a formação de indivíduos críticos, participativos, versáteis, criativos e participantes, que saibam mobilizar saberes e resolver conflitos”. Veremos abaixo o papel da escola frente os obstáculos e desafios de uma educação.

1.2. O PAPEL DA ESCOLA: OBSTÁCULOS E DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO

A palavra escola tem um significado muito grande, que restringe em educação e socialização, porque toda escola independentemente de ser fronteiriça

ou não, é um lugar onde se constrói conhecimentos e ao mesmo tempo socializa esse conhecimento entre as pessoas.

Na visão de Libâneo (1994, p. 39), “a escola é um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas[...]”. Nesse sentido a escola favorece grandes contribuições a formação e vida das pessoas que vivem na sociedade, e principalmente as crianças que estão em fase de desenvolvimento e construção de conhecimento.

É nela que se desenvolve o processo de ensino, onde todos têm os mesmos direitos, como cita Libâneo (1994, p. 37), que “o ensino básico é um direito fundamental de todos brasileiros e um dever do Estado para com a sociedade, cabe à responsabilidade de assegurar a escolarização da população”.

A escola de fronteira, por ser pública deve ser democrática, garantindo a todas as crianças estrangeiras ou não o acesso e permanência de escolarização, proporcionando a elas um ensino de qualidade que leve em conta as características específicas das mesmas que atualmente a frequentam, agindo dessa forma a escola é vista como identidade para uma boa aprendizagem, devido às oportunidades dadas.

E também para que ela seja bem vista como uma identidade para uma boa aprendizagem é necessário desenvolver métodos eficazes e currículos que concretizem para uma boa educação intercultural, o que é previsto pelo MEC no documento intitulado “Programa de Escolas Bilíngues de Fronteira: modelo de ensino comum em escolas de zona de fronteira”, o que implicaria conhecimento e valorização das culturas envolvidas, tendo como base teórica e prática.

Pois além de desenvolver métodos eficazes e currículos, o principal é ter em seu contexto, uma boa aparência, ser uma escola climatizada, equipada e desenvolver o processo da interação entre as pessoas que o frequentam diariamente. Nesse sentido o “efeito da interação e do diálogo entre os grupos envolvidos, têm-se, então, as relações entre as culturas, o reconhecimento das características próprias, o respeito mútuo e a valorização do diferente como diferente e não como melhor ou pior”. (MECYT & MEC, 2008, p. 14).

Para Serpa, a escola de fronteira seria como uma identidade para uma boa aprendizagem, se a escola fosse:

[...] tecida por uma rede de saberes, onde o aprendizado não seja apenas um objetivo final a ser alcançado, mas o próprio percurso percorrido. Defendo uma escola pensada não para sujeitos, mas pelos sujeitos. [...] Sujeito que não vive e que não narra sozinho, mas que traz consigo – e em si – as muitas vozes e suas experiências que narram também. (2011, p. 154-155).

Dessa forma a escola deve desenvolver o processo do saber na vida da criança, e que juntamente com elas, possam construir saberes que servirão para a vida e formação.

A escola tem papel fundamental, que é auxiliar as crianças em seu processo de alfabetização, no qual por sua vez absorve todos os impactos sociais e culturais que ocorrem na sociedade. Outro papel é contribuir ao desenvolvimento e formação das crianças estrangeiras, sendo o papel “fazer com que o educando aprenda e ainda aprenda a aprender, a operacionalizar o saber” (ARAÚJO, 2010, p. 39). É no espaço escolar que a criança não somente aprende, mas constrói saberes que lhe ajudarão em seu processo de alfabetização. Em uma visão sociológica Candau expressa que:

A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar. (2011, p. 253).

Dessa forma, não basta somente a escola exercer seu papel, antes de mais nada deve repensar sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem-estar do aluno.

Uma escola de fronteira tem que repensar sua prática visando o bem e formação do educando. Segundo Sacristán, promulga dizendo que:

[...] A escola, numa sociedade de mudança rápida e frente a uma cultura sem abrangência, tem que centrar cada vez mais nas aprendizagens essenciais e básicas, com métodos atrativos para favorecer as bases de uma educação permanente, mas sem renunciar a ser instrumento cultural. Em muitos casos, os modelos de educação que fogem dos conteúdos para se justificar nos processos não deixam de ser propostas vazias. (1998, p.75).

Nesse sentido, leva-nos a entender e compreender que uma escola de fronteira, não deve apenas trabalhar em prol da educação e formação dos educandos, mas deve se opor de mudanças para enfrentar cada dia os obstáculos a que vier surgir. Como já esclarecido na citação acima, deve diversificar seus métodos de ensino, somente assim estará colaborando para uma educação de transformação e qualidade. E o mais importante dessa escola, é a forma de como adequa os alunos ao cotidiano escolar e como trabalha o currículo escolar.

Seguindo linha de pensamentos, Sacristán (1998), enfatiza que:

A gama das ações primordiais da Escola de Fronteira está no que se denomina currículo, que é um conjunto de ações educacionais que envolve diversas atuações, e para que a identidade dessa escola tenha vida são necessárias intervenções de diversos setores componentes da sociedade, como o institucional-escolar, o legislativo, o executivo, o setor privado, os órgãos representativos, entre outros (p.68).

A escola deve trabalhar seu currículo também de acordo a realidade educacional da criança, para que tenha resultados satisfatório. Godoy (2016), diz que:

O cotidiano da região de fronteira é amplamente vivenciado no ambiente escolar. Essa realidade escolar está intimamente ligada com a realidade cultural. Assim como a cultura está mergulhada na multiplicidade de suas origens, na escola se encontra grande diversidade cultural, especialmente advinda da sociedade em que está inserida, ou seja, a realidade cultural da escola é a mesma da sua localização espacial e geográfica. (p. 46).

Em nenhum momento, as escolas devem deixar de lado a cultura do educando. Deve - se sempre trabalhar no currículo essa especificidade, uma vez que por meio de suas culturas as crianças obtêm e constroem conhecimentos que lhe auxiliarão em suas vidas.

1.3. CRIANÇAS ESTRANGEIRAS: IDENTIDADE E NACIONALIDADE

As crianças estrangeiras são meninas e meninos advindos de outros países que apresentam uma identidade e nacionalidade diferente de outros. E na escola tríplice fronteira, estudam crianças que são de nacionalidade Peruana, colombiana, boliviana, haitiana e indígena, cada uma tem uma linguagem diferente dos outros coleguinhas, apresentam comportamentos, costumes de acordo a sua cultura.

Bartra (2000), Geertz (2004) e Hall (2014), trazem um conceito do que significa ser criança estrangeira, estas apresentam “ uma condição que se adquire diante do outro, no espectro de seu olhar, no tom de suas palavras, do que uma referência geográfica fundada na por vezes imaginária noção de nacionalidade”.

Diante a citação, pode-se analisar que cada criança estrangeira tem características totalmente diferenciadas, seja em seu olhar, tom de voz, em suas palavras, algumas são tímidas e outras não. Mas sendo no cotidiano escolar que essas crianças vão deixando de lado a timidez e dentre outros fatores. Candau esclarece que:

O cotidiano da escola é palco de diferentes relações sociais e reflete a diversidade cultural presente na sociedade. Assim, diferentes visões de mundo, estilos de vida, crenças, costumes, cores, etnia e todos os aspectos que compõe a cultura frequentam, diariamente, as salas de aula. (CANDAU, 2003, p. 24).

Pois é no espaço escolar que as crianças estrangeiras, vão construindo novos saberes, novas visões de mundo relacionando sua diversidade cultural com os colegas de sala de aula. É assim como desenvolvem seu processo de alfabetização, um processo primordial que leva as crianças estrangeiras ou não a obterem maior grau de aprendizagem, sendo por meio do processo da alfabetização que o educando desenvolve seu processo de leitura e escrita.

Os pais dessas crianças as matriculam na escola pública de fronteira, para que as mesmas possam obter bons aprendizados, outras são matriculadas por haver necessidade de retornarem ao seu país, e acabam de certa forma colocando seus filhos na escola pública, porém as matrículas ocorrem não devido a estes dois fatores, e sim porque geograficamente as escolas ficam localizadas na fronteira.

As crianças estrangeiras têm os mesmos direitos que qualquer criança brasileira tem em relação à educação escolar, ao processo de alfabetização, porque elas aprendem para serem inserido na sociedade independentemente de qualquer situação. O único desafio que percebemos em relação às crianças estrangeiras na escola é a burocracia documental, é importante que tenham documentos brasileiros.

Pois se formos observar no cotidiano escolar de uma escola de fronteira, encontraríamos ainda vários desafios que as crianças estrangeiras perpassam frente ao seu processo de ensino e aprendizagem, assim como também deve – se levar em conta que além das crianças, os professores também enfrentam certos desafios

para alfabetizar, principalmente as crianças que são de nacionalidade estrangeira, que muitas das vezes não o compreende em suas linguagens, como veremos abaixo.

1.4. O DESAFIO ENFRENTADO PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA PARA ALFABETIZAR CRIANÇAS ESTRANGEIRAS.

Falar do desafio enfrentado pelos professores em sala de aula é falar de um assunto que merece uma reflexão, análise e acima de tudo discutir o papel desse professor em relação ao processo de alfabetização. Segundo leituras realizadas em trabalhos acadêmicos publicados, identificou-se três grandes fatores que fazem parte dos desafios enfrentados pelos docentes em sua prática pedagógica para alfabetizar crianças estrangeiras, eles são: falta de formação, falta da compreensão na Linguagem falada e falta de trabalhar com método de ensino que favoreça o aprendizado da criança em seu processo de educação.

- **Formação**

O professor em sala de aula exerce uma função primordial em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos estrangeiros e não estrangeiros. Pois para que ele exerça sua função como professor alfabetizador, faz - se necessário que primeiramente tenha uma formação acadêmica e específica, para poder lecionar como alfabetizador nas series iniciais do ensino fundamental, uma vez que por meio desta formação desenvolverá um trabalho de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 9394/ 96 no artigo 62 afirma muito bem a questão da formação docente para lecionar em sala de aula.

[...] para atuar na educação básica far – se – á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 10).

Diante a citação preestabelecida na LBD, analisa-se que o professor antes de tornar- se alfabetizador em escola pública, ou em escola de fronteira, deve

possuir uma formação em nível superior, sendo que por meio desta formação, estará contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos estrangeiros e não estrangeiros no processo de sua alfabetização.

José Carlos Libâneo, em seu livro chamado Didática, traz uma contribuição que é necessário analisarmos quando se trata da formação do professor para poder alfabetizar crianças estrangeiras. Segundo o autor “ a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico- científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”. (1994, p. 27).

Ainda o autor afirma que:

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórica – científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar- se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico – social; a formação técnica – prática visando á preparação profissional específica para a docência [...]. (LIBÂNEO, 1994, p. 24).

Partindo da citação, pode-se compreender o quão a formação do professor alfabetizador é crucial para o seu trabalho, no qual antes de tornar-se alfabetizador em sala de aula, passa por uma formação acadêmica onde obterá conhecimentos teóricos para por em sua prática como educador. Pois sem essa formação, não há como o professor ministrar uma aula e alfabetizar crianças estrangeiras e não estrangeiras, sem que haja formação específica, pois devem ter não apenas essa formação, mas deve apresentar uma preparação toda.

O professor não se forma somente na graduação, no seu curso de licenciatura, mas principalmente no seu dia a dia escolar, uma vez que mudanças ocorridas no mundo do trabalho e na educação forçam mudanças na formação dos professores. Todavia, esse profissional do ensino passa por vários processos de desenvolvimento, aprendizado que influencia em sua formação inicial e continuada. A formação inicial é o primeiro momento da formação continuada no qual não é apenas uma etapa de atualização, ou seja, todos os educadores do ensino sejam do ensino fundamental ou não, tem um percurso de formação profissional que começa na formação inicial e se prolonga por toda a vida.

A formação dos professores para alfabetizar crianças estrangeiras, exige muito mais que formação, preparação e capacitação, como expressa Brasil (2008):

[...] uma formação, com tal vontade, exige métodos de aprendizado compatíveis, ou seja, condições efetivas para que os alunos possam: Comunicar-se e argumentar; defrontar-se com problemas, compreendê-los e enfrentá-los; participar de um convívio social que lhes dê oportunidades de se realizarem como cidadãos; fazer escolhas e proposições; Tomar gosto pelo conhecimento, aprender a aprender. (p. 30)

De acordo com o autor a formação do educador traz benefícios ao processo de ensino e aprendizagem aos alunos, onde partindo de sua formação, preparação e capacitação, saberá lidar com os alunos e ensinará com dedicação, possibilitando de os alunos obterem bons aprendizados em seu processo de ensino e principalmente no referido processo de alfabetização. O educador ajudará aos alunos a aprender a aprender, a fazer escolha, e ao mesmo tempo ajuda os a tomar gosto pelo conhecimento dos estudos.

Não basta ter toda uma formação e conhecimento se não ama sua profissão, no momento de ensinar e alfabetizar o professor tem que ser dedicado e preocupar –se com o aprendizado de seus alunos. Isso também é essencial para o processo de alfabetização e contribui também a própria prática pedagógica do educador em sala de aula.

O que faz a diferença no trabalho docente, não se resume somente na formação acadêmica do professor, mas a maneira de como ele, em sua prática pedagógica trata e ensina seus alunos, sempre empenhado no processo de aprendizagem de cada um, independentemente de ser estrangeiro ou não. Pois toda prática pedagógica dos educadores tem grande importância na criação de condições necessárias ao alcance dos objetivos educacionais. Nesse sentido Libâneo (1994, p.23) ressalta que “é tarefa básica do professor garantir a unidade didático-pedagógica entre o ensino e aprendizagem, perpassando a estrutura do trabalho docente, quando do estabelecimento da metodologia e ensino da sala de aula, pela orientação inicial dos alunos”.

Para o professor lecionar e alfabetizar crianças estrangeiras na escola de fronteira deve antes de tudo possuir uma formação e estar preparado para assumir a sua turma. A formação docente é fundamental para o trabalho do educador, pois o professor tem que estar em constante mudança, isso significa procurar sempre se

inovar, deve sempre buscar cursos de capacitações. Esses cursos contribuirão bastante para a formação e preparação do educador em sala de aula.

Essa formação é fundamental, pois os professores precisam estar habilitados e qualificados de modo que possam desenvolver, na sua prática cotidiana, atividades que cumpram as finalidades da educação básica. Somente através da qualificação e de cursos de capacitação estarão preparados para sua área de atuação.

É de suma importância à formação docente, além de sua formação, os mesmos devem fazer outros cursos que visa mais capacitação ao seu desempenho profissional. Behares (1996, p. 38) adverte que, “a formação continuada dos professores acontece por meio de estratégias desenvolvidas pelos órgãos que controlam o sistema educacional [...]”. Isso significa que as escolas devem oferecer cursos de capacitação para aperfeiçoar a formação do docente que ministra aulas no ensino fundamental, principalmente para aqueles que são alfabetizadores.

- **Linguagem falada**

Outra questão que deve ser analisado quando se trata dos desafios enfrentados pelos professores em sala de aula para alfabetizar crianças estrangeiras, esta relacionado à linguagem do educador, onde muita das vezes o professor não compreende o que a criança estrangeira fala em sala de aula e a criança não compreende o professor.

O educador não deve limitar-se apenas na língua escrita da criança, mas sim na língua falada, pois por meio da linguagem que há compreensão de ambas as partes alunos e professores, Solé ressalta seu livro *Estratégia de leitura* (1998, p. 61), que “os professores e professoras que recebem crianças na escola deveriam poder pensar no sistema da língua escrita como algo complexo, que vai exigir esforços deles mesmos e das crianças que vão abordar sua aprendizagem”. O que a autora acrescenta em seu livro contribui para o aprendizado do aluno, porque o professor trabalhará com os alunos estrangeiros um sistema de língua escrita, onde o aluno possa obter conhecimentos.

Se observarmos no cotidiano escolar, encontraríamos professores que tem formação em outras áreas de ensino, mas lecionando no ensino fundamental. Muitas das vezes sentem dificuldades em alfabetizar crianças estrangeira, devido a falta de compreensão da língua falada pela criança. Nesse sentido Santos afirma o seguinte:

O professor, na educação básica, precisa ter consciência da língua que o aluno fala e traz consigo e, a partir dela, ensinar a Língua Portuguesa, utilizando leituras, interpretações, construções e reescritas de textos e não um ensino de regras da gramática em sentenças. É importante esclarecer que a gramática deve ser ensinada aos poucos à medida que o aluno aprende a escrever e o professor percebe a necessidade de introduzir as regras básicas para escrita, as quais constituem-se como um instrumento auxiliar da língua. (2017, p. 33).

O que a autora afirma, é algo de suma importância, porque o professor ao alfabetizar seus alunos estrangeiros precisa levar em consideração a linguagem que eles falam, pois, partindo de ensino e métodos pode favorecer mais o aprendizado da criança, ensinar a língua portuguesa é essencial para a compreensão do aluno. “É preciso que o professor de Língua Portuguesa comunique e ensine aos seus alunos o processo de variação linguística para que eles valorizem a sua própria língua e tornem-se pessoas críticas, mais participativas e atuantes socialmente”. (SANTOS, 2017, p. 33).

Outro desafio para o professor alfabetizar está direcionado ao termo método de ensino, onde ainda há professores que utilizam métodos de ensino inadequados que não colabora nem para o seu trabalho profissional.

- **Método de ensino**

Em toda sua prática pedagógica, o professor alfabetizador deve sempre estar em constante mudança, buscar sempre inovar suas práticas, principalmente quando se trabalha o processo de alfabetização com alunos estrangeiros. Isso significa que o professor alfabetizador deve utilizar técnicas diferenciadas no processo de alfabetização, para visar o aprendizado dos alunos estrangeiros e não estrangeiros. Segundo Haydt (2006, p.144), “método de ensino é o conjunto organizado de procedimento didático para conduzir a aprendizagem dos alunos, visando à consecução dos objetivos propostos para o processo educacional”.

O professor alfabetizador deve trabalhar em sua prática pedagógica, métodos de ensino que favoreçam aos aprendizados das crianças, isso significa que antes de alfabetizar deve estabelecer um critério em seu método de ensino como: planejamento, objetivos, seleção e organização dos conteúdos, procedimentos de ensino, utilização dos materiais didáticos e os recursos e avaliação.

Todos os critérios destacados (planejamento, objetivos, seleção e organização dos conteúdos, procedimentos de ensino, utilização dos materiais didáticos e os recursos e avaliação), são cruciais para o professor trabalhar o processo da alfabetização com seus alunos. Porque, são eles que direcionam o trabalho docente. Um bom método de ensino trabalhado pelo professor em sala de aula, tende a favorecer o aprendizado da criança.

Segundo Tavares (2011, p.114) o planejamento é: “[...] uma antecipação mental de uma ação que será realizada. É fazer o plano (planejar). Buscar fazer algo por meio de um trabalho de preparação, articulando métodos [...]”. Com o planejamento, o professor pode traçar em seu método de ensino, metas organizando suas atividades, visando atingir objetivos a serem alcançados, desenvolvendo conteúdos que serão selecionados para que se possa utilizar como estratégia de ensino para o desenvolvimento da alfabetização em seus alunos.

Vimos nesse capítulo – I, que os autores deram suas contribuições acerca dos seus pontos de vista, sobre o assunto em tela, pois cada um contribuiu positivamente para a contextualização do trabalho.

Agora se direciona para o capítulo – II, que vem traçar de forma detalhada e clara sobre a metodologia do trabalho, apresentando os aportes teóricos utilizados e esclarecendo as fases que foram primordiais para posteriormente chegar aos resultados.

CAPITULO II – METODOLOGIA

2. DEFINIÇÃO DE METODOLOGIA

A presente metodologia cuja finalidade apresenta um norte no caminho percorrido do trabalho de conclusão de curso, isto é esclarece de forma clara todo o desenvolvimento tais como: Lócus da pesquisa: O município de Tabatinga AM. Sendo a linha de pesquisa: Educação e Escola e o tipo de pesquisa. Sendo que na metodologia que se descreve todo procedimento do estudo, como afirma Menezes (2016) em seu livro “O projeto de pesquisa: Elementos de um projeto de pesquisa”.

A “Metodologia é a explicação minuciosa, detalhadas, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida num método (caminho) do trabalho de pesquisa”. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista, etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

2.1. LÓCUS DA PESQUISA : O MUNICÍPIO DE TABATINGA AM

A pesquisa desenvolveu –se no Município de Tabatinga, que é um município centrado no interior do Amazonas. Para buscar fundamentar sobre o atual Município, site vem mostrando um pouco sobre o atual município, onde descreve que: Tabatinga é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas, à margem esquerda do rio Solimões fazendo fronteira com a Colômbia e o Peru. Possui uma área de 3.239,3 km² e sua população, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012, era de 54 440 habitantes. A palavra Tabatinga vinda do tupi (towa'tinga) é designada como barro branco. A emancipação política deu-se em 10 de dezembro de 1981, pela Emenda Constitucional do Amazonas nº 12. A instalação do município ocorreu em 01 de fevereiro de 1983.

As cidades de Tabatinga e Leticia (Colômbia) são interdependentes e a fronteira é terrestre. O acesso à cidade se dá por barco ou por avião. Possui apenas um hospital que é administrado pelo Exército e a Unidade de Pronto de Atendimento-UPA, que é administrada pela Prefeitura, além de pequenos postos de saúde em alguns bairros.

Mas além da pesquisa realizada no site, como moradora do município observa –se na atualidade que o município teve um grande crescimento populacional devido ao aumento de moradores que advêm de outros estados e municípios vizinhos. O custo de vida da população é um pouco elevado, porém a cidade Letícia, dá suporte. Há também um grande fluxo de mercadorias peruanas vindas da ilha de Santa Rosa - Peru. Tabatinga possui agência de três bancos: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Bradesco, além de bancos expressos e Agência dos Correios.

Na atualidade a população de Tabatinga é mista, possui brasileiros, peruanos, colombianos e indígenas de diversas etnias. Mesmo com a organização policial da cidade sendo precária: há uma delegacia geral de polícia civil, uma Delegacia da Polícia Federal, um batalhão, o 8º Batalhão da Polícia Militar do Amazonas - 8º BPM, um presídio, um efetivo da Força Nacional do Brasil e um Comando de Fronteira do Exército, representado pelo 8º Batalhão de Infantaria de Selva.

Há escolas municipais, estaduais, um instituto federal e privadas, que atende diversos alunos. Assim como possui também no município Instituições de ensino superior, como um Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), um núcleo do Instituto Federal do Amazonas - IFAM e por polos de ensino a distância (EAD) como: Universidade Paulista (UNIP) e UNISUL. Essas Instituições de ensino oferecem bom estudos aos alunos que muitas das vezes das vezes se deslocam de seus municípios em busca de uma qualificação acadêmica. Dessa forma o município vem crescendo e se expandindo cada vez mais.

2.2. LINHA DE PESQUISA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como linha de pesquisa “ Educação e escola”, por se tratar do assunto: Crianças Estrangeiras: desafios de uma alfabetização em escola de fronteira. Esse assunto é muito importante, por isso segue como linha de pesquisa “educação e escola”, porque nota –se que nas escolas de fronteira localizada no Município de Tabatinga estudam crianças brasileiros, peruanos, colombianos e indígenas de diversas etnias. Direciona –se a Educação, porque todas as crianças independentemente de ser estrangeira ou não têm direito a educação escolar, seja em escola de fronteira ou

não, mas todas têm os mesmos direitos de obter bons aprendizados educacional. E Escola, porque nelas estudam crianças de diversas classes que ao mesmo tempo falam diversas línguas, que mesmo inserido em uma instituição escolar recebem educação que são importantes em suas vidas e formação como indivíduo.

2.3. TIPO DE PESQUISA

O estudo constitui - se numa pesquisa de delineamento bibliográfico, que segundo Gil (1987, p.71), “é desenvolvida a partir de materiais já elaborado e constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa proporcionou grandes oportunidades à pesquisadora, nos quais levou a mesma a obter ao mesmo tempo não apenas informações acerca de seus objetivos, mas conhecimento e ter uma visão reflexiva acerca de sua temática: “Crianças estrangeiras: desafios de uma alfabetização em escola de fronteira”

Afirma-se que para chegar-se aos resultados, o trabalho desenvolveu – se em fases primordiais. Tais fases foram divididas em:

Elaboração do trabalho com os seguintes componentes: tema, objetivos, questões norteadoras e justificativas. Logo, fez – se uma breve leitura para depois apresentar resultados, dando seguimentos com interpretações. Todo trabalho requer atenção e dedicação principalmente no momento de leitura, interpretação e análise, porque à medida que isso é feito, torna-se possível entender e compreender os fatos que envolvem um determinado objetivo de um trabalho acadêmico.

Ressalto que por meio da leitura das obras dos autores teóricos citado acima, obteve –se compreensão e bons fundamentos sobre a prática de alfabetização com crianças da escola de fronteira, Educação escolar na tríplice fronteira; O papel da escola: obstáculo e desafios de uma educação; Crianças estrangeiras: identidade e nacionalidade; O desafio enfrentado pelo professor em sala de aula para alfabetizar crianças estrangeiras e obteve –se maior entendimento e compreensão sobre os resultados que os autores mostraram em relação aos métodos de alfabetização para o professor utilizar no processo de ensino e aprendizagem com crianças estrangeiras na escola de fronteira.

Entretanto, todas as obras teóricas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa foram de grande relevância, porque os autores contribuíram positivamente para o avanço e obtenção dos resultados da presente pesquisa.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo III, tem como objetivo primordial apresentar as análises dos resultados do referido estudo, a qual está formado por único subtopico chamado “Métodos de alfabetização para o professor utilizar no processo de ensino e aprendizagem com crianças estrangeiras”. Para essa análise utilizou - se dois autores que contribuem positivamente para a devida questão dos métodos de alfabetização que os professores devem utilizar na escola de fronteira para alfabetizar, como: Soares (2018) e Frade (2005).

3. MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA O PROFESSOR UTILIZAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS ESTRANGEIRAS

Falar de alfabetização na escola de fronteira é falar de um assunto que deve ser levado em consideração e discutido nas esferas educacionais, por se tratar de processo de ensino. O que deve ser levado em conta na escola de fronteira são os questionamentos: O que é alfabetização? Como alfabetizar as crianças que são totalmente estrangeiros e que métodos os professores devem utilizar no processo da alfabetização.

Magda Soares, em seu Livro chamado “Alfabetização e Letramento”, apresenta muito bem sobre a questão da alfabetização e dos métodos. Em seu livro a autora apresenta um conceito de alfabetização onde diz que “o termo de alfabetização não ultrapassa o significado de levar a aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever”. (2018, p. 16).

Nesse sentido, analisa-se que o processo da alfabetização é direcionado ao ato ler e escrever, onde em sua fase de aprendizagem as crianças aprendem os dois enfoques que são cruciais para sua formação (ler e escrever). Ainda a autora ressalta em seu livro algo que nos chama atenção quando ela diz que:

[...] quando chega à escola para ser alfabetizada, a criança já domina um determinado dialeto da língua oral; esse dialeto pode estar mais próximo ou mais distante da língua escrita convencional, que baseia -se numa norma padrão que, na verdade, não é usado na língua oral, por falante nenhum, mesmo em situações mais formais. Há entre os dialetos orais e a língua

escrita [...]. O processo de alfabetização não ocorre da mesma maneira em diferentes regiões do país, porque a distância entre cada dialeto geográfico e a língua escrita não é a mesma (sobretudo no que se refere a correspondência entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico [...]). (2018, p.22).

Diante do exposto, compreende-se que ao entrar em sala de aula, a criança estrangeira já traz consigo um aprendizado que adquiriu juntamente com seus pais, trazendo consigo a sua cultura, costume e uma linguagem oral que é distante da linguagem falada dentro do cotidiano escolar, isto é a linguagem oral estrangeira. E ao chegar à escola de fronteira essas crianças vão ser alfabetizados de acordo os métodos de alfabetização que a docente irá utilizar em sala de aula, aprendendo e desenvolvendo a linguagem oral quanto à escrita. Pois compreender a alfabetização na escola de fronteira implica, sobretudo a definição de objetivos, de metas de aprendizagens e atitudes didáticas intencionais que possam garantir as crianças boa aprendizagem.

Quando o assunto é relacionado ao processo de alfabetização, encontramos ainda várias crianças apresentando dificuldades em seu processo de alfabetização, onde não conseguem ler e nem escrever, outros já conseguem ter domínio da leitura e escrita, e outros apresentam dificuldade tanto na leitura e escrita devido a linguagem que estes falam, pois muitos não conseguem compreender os professores em sala de aula como o caso de muitas crianças estrangeira que advém de outros países vizinhos.

Dessa forma, a alfabetização nas escolas públicas de fronteira tem se tornado um dos grandes desafios para muitos profissionais da educação, onde na grande maioria convivem com essas crianças sem saber como solucionar o problema relacionado ao processo de alfabetização quanto a língua falada pelos mesmos, ocasionando assim conflitos e especificidades para o processo de alfabetização. Pois no contexto escolar esses alfabetizadores precisam tomar o processo de alfabetização como algo construtivo, que se desenvolve durante o período de aprendizado da criança.

Em sala de aula os professores, são os maiores responsáveis pelo processo de alfabetização da criança, pois alfabetizar não se resume em apenas ensinar as crianças a ler e escrever, mas alfabetizar as crianças estrangeira é também ensinar sobre a língua portuguesa e prepara-las para a vida em sociedade. Porque a alfabetização é uma aprendizagem de fundamental importância para a vida das

crianças que os levam a praticarem as práticas discursivas da linguagem e escrita, pois estes contribuem bastante ao desenvolvimento e formação das crianças.

Mediante análise do livro de Magda Soares (Alfabetização e letramento), é interessante ressaltar que a autora dá ênfase em seu livro não somente ao termo de alfabetização, mas quanto aos tipos de métodos de alfabetização, onde ela afirma que:

[...] diante do fracasso escolar, na área da alfabetização, e considerando as condições atuais de formação de professor alfabetizador, em nosso país, estamos, sim, em busca de um método. Mas de um método no conceito verdadeiro desse termo: método que seja resultado da determinação clara de objetivos definidores dos conceitos, habilidades, atitudes que caracterizam a pessoa alfabetizada, numa perspectiva psicológica, linguística e também (e talvez sobretudo) social e política; que seja, ainda o resultado da opção pelos paradigmas conceituais (psicológicos, linguísticos, pedagógicos) que trouxeram uma nova concepção dos processos de aprendizagem da língua escrita pela criança, compreendendo esta como sujeito ativo que constrói o conhecimento. (2018, p.127).

A questão dos métodos é algo de fundamental importância para o processo de ensino, onde o professor alfabetizador tem que utilizar em sala de aula para alfabetizar seus alunos em relação ao termo ler e escrever. E hoje na atualidade, há vários métodos de alfabetização que o professor pode utilizar para despertar nas crianças habilidades, o psicológico e linguístico das crianças. E diante de fracasso na alfabetização das crianças estrangeiras, o professor alfabetizador deve buscar recorrer a métodos que favoreçam aos aprendizados das crianças.

É interessante ressaltar que além da análise realizada em termos dos métodos, Soares (2018) nos chama atenção para uma questão, onde em seu livro noticia, que:

[...] fala –se em alfabetização, pensa – logo no método para alfabetizar, no caminho pelo qual se levará a criança ou o adulto a prender a ler e escrever: em um passo já distante, a soletração; depois (e até hoje?), a silabação, ou a palavração, a sentencição, o método global... De forma mais abrangente, o caminho da parte para o todo (da letra ou da sílaba a palavra, a sentença, ao conto ou ao texto), isto é, o caminho em direção a síntese – os métodos sintéticos; ou o caminho do todo para a parte (do conto ou texto a sentença, a palavra, a sílaba, a letra), isto é, o caminho em direção a análise – os métodos analíticos; ou ainda a alternativa entre a parte e o todo – os métodos analíticos – sintéticos, ou ecléticos. (p. 179).

Analisa-se que a autora citou vários métodos de alfabetização que são de fundamental importância, como ela bem esclareceu, quando se fala em

alfabetização pensa logo em que método utilizar para levar a criança ao nível do seu aprendizado em torno da leitura e da escrita. Pois para alfabetizar as crianças é necessário que o docente tenha conhecimentos dos métodos de alfabetização e analisar qual método traz contribuição ao processo de aprendizagem e alfabetização das crianças que estudam na escola de fronteira. Para enriquecer melhor a questão sobre os métodos de alfabetização, utilizou – se o trabalho da autora Frade (2005), que entra em consonância com Soares em termo dos mais variados métodos de alfabetização:

Na obra de Frade, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor / Isabel Cristina Alves da Silva Frade. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Analisa-se que a prática de alfabetização é importante, onde o professor deve e precisa conhecer e criar caminhos para realizar da melhor forma possível o seu trabalho profissional, se adequado com técnicas, metodologias ou de didáticas de alfabetização, como assinala a autora:

O professor alfabetizador precisa sim dominar os métodos clássicos de alfabetização, mas também uma série de outros procedimentos relacionados à organização do tempo e espaço na sala de aula, à escolha dos melhores materiais e situações de ensino, à definição de conteúdos e do ambiente de uso da cultura escrita na sala de aula. Ele precisa também pesquisar o desenvolvimento dos alunos e o conhecimento que estes e suas famílias têm sobre as práticas de escrita. Além disso, precisa observar como os alunos estão compreendendo os conteúdos ensinados, para avaliar as alterações que deve fazer em seu trabalho e no trabalho de alfabetização da escola. (FRADE, 2005, p. 19).

Durante sua prática pedagógica o professor alfabetizador deve propicia métodos que favorece o processo de ensino e aprendizagem do educando, como Frade esclareceu muito bem essa questão. O professor deve não ser apenas o mediador do conhecimento, mas antes de tudo deve ser um professor pesquisador, incentivador e inovador, deve também está em constante mudança, isto é procurar trabalhar com métodos diversificados que traz contribuição tanto a sua prática quanto o aprendizado educacional.

Frade (2005), agrupa os métodos de alfabetização em dois tipos, tais como: Métodos *sintéticos* e métodos *analíticos*. Como veremos detalhadamente.

OS MÉTODOS SINTÉTICOS - vão das partes para o todo. Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o:

- ✓ **Método alfabético**, que toma como unidade a letra;
- ✓ **Método fônico**, que toma como unidade o fonema;
- ✓ **Método silábico**, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba. A disputa sobre qual unidade de análise a ser considerada – a letra, o fonema ou a sílaba –, é que deu o tom das diferenciações em torno das correspondências fonográficas. Para esse conjunto de métodos denominados sintéticos, propõe-se um distanciamento da situação de uso e do significado, para a promoção de estratégias de análise do sistema de escrita.

Ainda a autora, afirma que cada método traz benefícios, como podemos vê e analisar entre os métodos.

Método alfabético [...] Consiste em apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que, ao se juntarem umas às outras, formavam as sílabas ou partes que dariam origem às palavras. Os aprendizes, primeiro, deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formariam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra [...]. Mais tarde, criou-se o procedimento de soletração, que gerou exaustivos exercícios de “cantilenas” (cantorias com os nomes das letras e suas combinações) e também o treino com possíveis combinações de letras em silábrios [...]. O método alfabético trazia uma vantagem: o próprio nome de cada letra do alfabeto (com algumas exceções) remete a pelo menos um dos fonemas que ela representa na escrita. Entretanto, no momento de leitura das palavras, na junção das partes feita mediante a pronúncia do nome da letra, ocorria um percurso tortuoso. Era preciso pronunciar primeiro o nome da letra, mas também tentar abstrair os outros sons existentes em seu nome [...]. (FRADE, 2005, p. 23, 24).

Observa-se que o método alfabético dá ênfase para a questão das letras do alfabeto, onde prioriza o ensino do alfabeto e a identificação de letra por letra, para o reconhecimento de sílabas e palavras. Esse método *alfabético ou de soletração* é um dos mais antigos e há menções ao seu uso desde a antiguidade.

Já em relação ao método fônico, Braslavsky (1998) e Araújo (1995), afirma que “o método fônico nasce como uma reação às críticas ao método de soletração e seu uso é mencionado na França, por Vallange, em 1719, através da técnica de figuras simbólicas [...]”. Nesse sentido, nota-se como surgiu o método fônico. E

partindo desse, passou a ser ensinado e utilizado nas escolas para auxiliar os alunos em seus aprendizados de alfabetização.

De acordo Braslavsky (1988), esse método fônico é ensinado da seguinte maneira:

[...] começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois ensinam-se as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, indo-se de relações diretas entre fonemas e grafemas para relações mais complexas. Na organização do ensino, a aprendizagem da relação fonema/ grafema é o principal objetivo. (p.25).

Vejamos que esse método fônico se difere do método alfabético, porque ele dá ênfase para a questão da aprendizagem da relação fonema /grafema, onde cada letra é aprendida com um som, que junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Isto é eleger como unidade o fonema, ressaltando as relações diretas entre a cadeia sonora e a representação escrita.

Esse método traz uma importante vantagem para o processo de alfabetização dos alunos, como afirma Frade (2005), que:

[...] **O método fônico** traz uma vantagem. Nos casos em que realmente há uma correspondência direta entre um fonema e sua representação escrita, os aprendizes vão decifrar rapidamente, desde que entendam essa relação e decorem as correspondências [...]. Para e aproximar os alunos de algum significado é que foram criadas variações do método fônico. O que difere uma modalidade da outra é a maneira de apresentar os fonemas: a partir de uma palavra significativa, de uma palavra vinculada a uma imagem que buscava representar a letra associando-a a um som (por exemplo, o desenho de uma mangueira jorrando água, que tinha o formato da letra **J**), de um personagem associado a um som, de uma história para dar sentido à apresentação dos fonemas. (p. 26, 27).

Esse método é muito importante e como analisarmos traz benefícios para o aprendizado educacional do educando. Gray apud Braslavsky (1988) expõe algumas variantes propostas para despertar o interesse nessa aprendizagem, tais como a “onomatopéica, que parte de figuras de animais ou pessoas produzindo determinados sons e as palavras-chave, nas quais se presta atenção ao som inicial”. Nessa perspectiva, parte-se da percepção visual para associá-la a um som. Mas há variantes que partem de um caminho inverso, começando pela percepção auditiva para depois codificar cada som mediante uma letra.

Já o Método silábico, segundo Frade (2005), ressalta que:

No método silábico, a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centra-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização posterior das sílabas. No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na idéia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as “complexas”. São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recompostas para formar novas palavras. O método permite que se formem novas palavras apenas com as sílabas já apresentadas e formam-se, gradativamente, pequenas frases e textos, forjados para mostrar apenas as combinações entre sílabas já estudadas. (p. 27).

Analisa-se que esse é outro método de grande relevância que contribui no processo de alfabetização dos alunos que estudam em escolas de fronteiras. Este predomina o acesso direto à sílaba e não ao fonema, pode ajudar a concretizar mais rapidamente a relação de segmentos da fala com segmentos da escrita. Nele a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba, como afirmado pela autora na citação acima.

Esse método como outros, também apresentam sua vantagem, como “ao se trabalhar com a unidade sílaba, atende - se a um princípio importante e facilitador da aprendizagem: quando falamos, pronunciamos sílabas e não sons separados. [...]”.(FRADE, 2005, p. 29). Esse método é importante porque toma como unidade mínima as sílabas e as reorganiza para compor novas palavras.

Agora direcionaremos para o Método Analítico.

OS MÉTODOS ANALÍTICOS - partem do todo para as partes e procuram romper radicalmente com o princípio da decifração. São mais conhecidos como:

- ✓ Método de sentenciação e o de palavração;
- ✓ Métodos global de contos;

Assim como os métodos sintéticos são importantes, os analíticos também porque no processo de alfabetização, esses métodos buscam operar na compreensão, onde leva a criança a entenderem a linguagem escrita e devem ser ensinados a todas as crianças respeitando- se sua percepção global dos fenômenos e da própria língua. E partindo da compreensão de Frade, esses métodos são tomados como unidade de análise a palavra, a frase e o texto. E todos os métodos analíticos trazem grandes benefícios aos aprendizados das crianças, como se nota.

Método de sentença e o de palavração - Nesse método, apresenta-se uma palavra que, posteriormente, é decomposta em sílabas. Você pode estar se perguntando: não é o mesmo processo do método silábico? A diferença desse método em relação ao silábico é que as palavras não são decompostas obrigatoriamente no início do processo, são apreendidas globalmente e por reconhecimento. A escolha de palavras também não obedece ao princípio do mais fácil ao mais difícil. São apresentadas independentemente de suas regularidades ortográficas. O importante é que tenham significado para os alunos. (FRADE, 2005, p. 33).

Observa-se na citação da autora, que esse método se difere de outros já apresentados acima, onde tem como eixo fundamental a apresentação de palavras que é decomposta em sílabas.

Para Gilda Rizzo Soares (1986, p.41), nesse tipo de método:

[...] as palavras são apresentadas em agrupamentos e os alunos aprendem a reconhecê-las pela visualização e pela configuração gráfica. Em suas aplicações, as figuras podem acompanhar as palavras, no início do processo, e a repetição garante a memorização. Ao mesmo tempo em que são incentivadas estratégias de leitura inteligente, a atenção do aluno pode ser dirigida a componentes da palavra escrita ou falada, como letras, sílabas e sons. Essas duas estratégias reunidas garantiriam o enfrentamento de textos novos.

A citação é esclarecedora, que por meio desse método de sentença e palavração o aluno, busca obter compreensão. Nesse tipo de método a unidade é a sentença que, depois de reconhecida globalmente e compreendida, será decomposta em palavras e, finalmente, em sílabas. (GILDA APUD SOARES: 1986), questionar que existe um procedimento descrito na história desse método, onde “é a estratégia de comparar palavras e isolar elementos conhecidos nelas, para ler e escrever palavras novas”.

E já em relação ao método **Global de Contos**, Frade (2005), expressa o seguinte:

Nesse método, a unidade tomada como ponto de partida é o texto. Os métodos globais têm uma vantagem. [...] A linguagem é apresentada de uma maneira que se aproxima mais do uso efetivo do que nos outros métodos, porque não se dissocia a forma do significado. Apesar do tom artificial de alguns textos e mesmo quando se elege a organização por palavra ou sentença, a criança tem acesso a uma significação, podendo “ler” palavras, sentenças ou textos desde a primeira lição, por reconhecimento global. Supõe-se que, assim, mantém-se o interesse desde o início do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Esse tipo de leitura, com foco na memorização global, possibilita que os alunos não se percam na tentativa de decodificação e que leiam com rapidez palavras conhecidas [...].(FRADE, 2005,p. 34,35, 36, 37).

Mediante a citação, leva-nos a entender que esse método Global de Contos, nomeia como unidade o texto, por considera - ló uma unidade que leva à compreensão. E é um dos métodos de suma importância que colabora no processo de alfabetização dos alunos.

E por ultimo tem um método chamado **Método Natural e Método de Imersão**, que segundo Soares (1986):

Há relações entre o método global e o método natural, apesar de algumas diferenças: no segundo, haveria uma produção “espontânea” de textos, escritos pelas crianças com base num repertório mínimo de palavras conhecidas pela classe. A esse repertório que a classe dominava, como alguns substantivos e verbos, poderiam ser acrescentados, no meio do texto, alguns desenhos para ajudar a complementar a escrita. A partir daí seria desencadeado um método natural de aprendizagem da leitura. (p.41).

Seguindo linha de pensamento de Soares, Chartier e Hébrard (2001), corrobora ressaltando que o método natural tem como “foco a produção escrita”. Isto é a leitura seria consequência da escrita. Pois de acordo as citações dos autores devem ser levando em conta o que apresenta o método quando se refere ao processo de alfabetização. Ficou evidente na citação que o método da ênfase para a questão da “leitura e escrita”, através destes que o educador trabalha o processo de leitura e a escrita no aprendizado da criança.

De um modo geral, pode-se concluir que todos os métodos de alfabetização apresentado nesse trabalho, são muito importante, porque em sua prática pedagógica, o educador pode utilizar o melhor método para ensinar seus alunos no processo de alfabetização. Além disso, ressalta-se que para alfabetizar o educador precisa não somente se adequar de métodos de alfabetização, mas como já supracitado anteriormente, deve-se estar em constantes mudanças, isto é inovar sua prática pedagógica para contribuir ao ensino e formação das crianças inseridas não somente na escola de fronteira, mas a todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, pode-se finalizar que o presente trabalho, vem por intermédio dos delineamentos bibliográficos, apresentar uma análise e reflexão sobre o tema “Crianças estrangeiras: desafios de uma alfabetização na escola de fronteira”. O tema é de suma importância a ser pesquisado por se tratar de alfabetização em escolas públicas fixadas em fronteiras, por isso merece ainda mais atenção e estudos.

Para obter compreensão e conhecimentos sobre o tema, buscaram na internet autores que contribuíram positivamente para a fundamentação do trabalho, os quais foram pertinentes ao desenvolvimento e aos objetivos quanto questionamentos. Nesse interim, ressalta-se que mediante os delineamentos bibliográficos acerca do tema em estudo, consideramos os seguintes:

Quanto ao processo de alfabetização na escola de fronteira, devem ocorrer de maneiras adequadas para que todas as crianças de nacionalidade estrangeira possam ter os direitos de uma boa educação e formação. “[...] A escola, numa sociedade de mudança rápida e frente a uma cultura sem abrangência, tem que centrar cada vez mais nas aprendizagens essenciais e básicas, com métodos atrativos para favorecer as bases de uma educação permanente [...]” (SACRISTÁN, 1998, p.75).

Quanto as dificuldades encontradas pelo professor para alfabetizar crianças estrangeiras, segundo as obras analisadas apresentaram - se três, tais como: falta de uma boa formação, a compreensão da linguagem falada e a falta de método de ensino, sendo que estes três pontos são de fundamental importância. Todo professor alfabetizador, precisa ter uma formação específica, precisa compreender seus alunos e ao mesmo tempo ensinando-os a língua portuguesa e ao trabalhar em sala de aula procurar trabalhar com um método de ensino que visa favorecer o processo de alfabetização de seus alunos, avaliando o conhecimento e a potencialidade de seus alunos.

Assim como também para educar e alfabetizar, faz-se necessário que o professor alfabetizador tenha compromisso social com as crianças não só de alfabetizar, mas de prepara-los para a vida em sociedade dando a elas uma boa formação. O processo de alfabetizar é crucial no ensino fundamental, pois é um

processo onde se dota de meios ou dos instrumentos necessários adequados para a etapa da aprendizagem.

E quanto aos métodos de alfabetização utilizou – se dois grandes autores que contribuíram grandemente para essa questão. Porque a questão dos métodos nesse trabalho é crucialmente essencial a ser discutidos. Soares (2018) e Frade (2005) foram importantes para pensar que em sala de aula de uma escola de fronteira, o professor alfabetizador deve utilizar vários métodos de alfabetização, dentre eles os mais falados: Método sintéticos e Método analíticos. Pois esses métodos são importantes, visa à criança a obter um aprendizado em torno do ato de ler e escrever.

Todos os autores foram pertinentes nesse trabalho, pois contribuíram de forma significativa no desenvolvimento do estudo. O tema deve dá continuidade, porque é um assunto de grande relevância e por isso não deve - se encerra aqui, pois o tema é relevante e envolve outros temas que pela extensão do trabalho não foi possível tratá-los. Porque a alfabetização na escola pública de fronteira envolve outras temáticas, como por exemplo: participação dos pais estrangeiros no espaço educacional que inclui na tomada de decisões.

O trabalho é relevante, por isso não deve terminar aqui, isso significa que contribuirá a outros acadêmicos que seguirão a mesma linha de pesquisa, para buscarem mais conhecimentos acerca do tema e trabalhar mais profundamente, sendo o tema é de suma importância e merece mais estudos. É importante que o universo acadêmico siga analisando e discutindo obras que venham contribuir para mais escrita relevantes a partir de um olhar mais crítico e preocupante com a alfabetização. Expresso aos leitores que busquem continuar esta pesquisa já vís de uma alfabetização pós- pandemia Covid – 19.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ester Figueiredo. **Escola e Família: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas nas escolas estaduais de Itacoatiara**. Ester Figueiredo Araújo. Manaus: UEA. Edições e Editora Valer, 2010.
- ARAÚJO, M. C. C. da S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, (Caderno 367). 1995.
- BARTRA, Roger. **Territorios del tierror y la otredad**. México DF: Fondo de Cultura Económica, 2000.
- BEHARES, L. (org) **Fronteira, educação, integração**. Santa Maria: Pallotti, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB Lei (nº. 9.394), de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF.
- _____. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Cartilha do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Disponível em: <www.integracao.gov. br>. Acesso em 5 de setembro de 2020.
- _____. **Pró-letramento Alfabetização e Linguagem**. Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação. Brasília, 2008.
- BRASLAVSKY, B. O método: panacéia, negação ou pedagogia? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 66, ago. 1988.
- CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.
- _____. **Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro:DP7A, 2003.176 p.
- CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Método silábico e método global: alguns esclarecimentos históricos**. *História da Educação*. Pelotas: Editora da UFPel, v. 5, n. 10, p.141-154, out. 2001.
- COSTA, G.V.L. **"As fronteiras da identidade em Corumbá-MS: significados, discursos e práticas"**. In: COSTA, G. V. L da.; COSTA, E. A. ; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.). *Estudos fronteiriços*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010.
- DEMENECH, Flaviana; MORAES, Jacqueline Salvador; PAULA, Flávia Anastácio: **Escolas de fronteira: considerações sobre o ensino aprendido da linguagem escrita, 2009**. Disponível em: http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario4/trabcompleto_politica_integracao_regional/Trabcompleto_escolas_de_fronteira.pdf. Acesso em 3/05/19.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor** / Isabel Cristina Alves da Silva Frade. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTR, 2008.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Métodos e Técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, Tiago da Silva. **A multiculturalidade na escola de fronteira**. Corumbá – MS. 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**/ Regina Célia Cazaux Haydt .- 8.ed.- São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** / José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994 – (coleção magistério. 2 grau. Série formação do professor.

MEC & MEYCT. **Programa Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF). Buenos Aires e Brasília**, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/escolasfronteira/doc_final.pdf>. Acesso em 28 mai. 2019.

MENEZES, E.L. **O projeto de pesquisa: Elementos de um projeto de pesquisa**. (1-70). (Adaptado). Tabatinga: CESTB, 2016.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SACRISTÁN, G.J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos. **Práticas de Alfabetização e Letramento com Alunos Estrangeiros em Contextos de Migração**. 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, 2017.

SERPA, A. *Cultura escolar em movimento: diálogos possíveis*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

SOARES, Gilda Rizzo. *Estudo comparativo dos métodos de ensino da leitura e da escrita*. 4 ed. Rio de Janeiro: Papeleria América Editora, 1986.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. 7. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. 192p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé, trad. Cláudia Schilling – 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral**/ Rosilene Horta Tavares. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.